

### ***Amilcar de Castro Programador Visual e Ilustrador de Publicações***

“*Amilcar de Castro Programador Visual e Ilustrador de Publicações*” é a primeira exposição organizada sobre a atuação do artista mineiro Amilcar de Castro (1920-2002) nas artes gráficas, entre 1956 e 2002. A exposição, em curta temporada em Curitiba, já foi apresentada durante a 5ª Bienal do Mercosul, realizada em Porto Alegre, entre setembro e dezembro de 2005, quando Amilcar de Castro foi o artista homenageado da mostra. A mostra itinerante é promovida pela Fundação Bienal de Artes Visuais do Mercosul.

Segundo o curador da exposição e das mostras de Amilcar de Castro na 5ª Bienal do Mercosul, José Francisco Alves, “a exposição busca exemplificar as sucessivas atuações de Amilcar de Castro na programação visual, com originais e fac-símiles dos trabalhos mais conhecidos, realizados pelo artista em todo o seu período na diagramação e ilustração de publicações, entre 1956 e 2002”.

Entre os trabalhos apresentados o visitante pode ver edições da revista *Manchete*, seu primeiro trabalho na área, e reproduções das etapas das reformas do *Jornal do Brasil* (1957-1961) e do *Minas Gerais* (1967-68). A mostra também apresenta fac-símiles, exemplares de jornais e originais (desenhos) de logotipo e ilustrações do último projeto de programação visual do artista, a reforma do *Jornal de Resenhas da Folha de São Paulo*, entre 1999 e 2002.

No segmento de livros, o curador adianta que pode ser conferido o trabalho de Amilcar de Castro como capista. “Entre outras peças, constam os originais (acrílicas sobre telas) da célebre série dos livros de Kafka (1997-1999)”, comenta. Originais e fac-símiles de outras peças gráficas criadas por Amilcar, tais como logotipos, cartazes e impressos, assim como o cartaz de sua primeira exposição individual com esculturas no Brasil (1983), também podem ser encontrados na exposição.

Acompanha a exposição o livro “*Amilcar de Castro - uma Retrospectiva*” (Fundação Bienal de Artes Visuais do Mercosul, Porto Alegre, 2005, 270 pág.), de autoria do curador das mostras de Amilcar de Castro na 5ª Bienal do Mercosul, José Francisco Alves. O livro, no qual um dos capítulos aborda e ilustra a produção do artista nas artes gráficas, está à disposição para compra durante a exposição.

#### **O Artista**

Falecido em 2002, o mineiro Amilcar de Castro é considerado um dos maiores escultores brasileiros da segunda metade do século XX. Foi um dos expoentes do movimento neoconcreto – que reorientou o construtivismo no Brasil. A atividade de Amilcar de Castro nas artes gráficas, apesar de considerada periférica em relação à sua produção em escultura, desenho, pintura e gravura, deve ser entendida como integrante do projeto construtivo desenvolvido pelo artista, com notável coerência, ao longo de mais de 50 anos.

A atividade de muitos artistas que atuaram na Bauhaus, no Construtivismo Russo e na Arte Concreta enveredou para a arte industrial da comunicação de massas – as artes gráficas, com alto grau de experimentalismo, influenciando consideravelmente o campo da programação visual.

No Brasil, Amilcar de Castro, igualmente influenciado por esta tradição, atuou nesse sentido em escala bastante significativa, em jornais e revistas de grande circulação. Ainda na década de 50, implementou um projeto que se tornou canônico: a reforma gráfica do *Jornal do Brasil* – permitindo-lhe experimentar num espaço de trabalho muito diferente dos circuitos restritos e/ou marginais de seus contrapartes europeus.



Museu Oscar Niemeyer

**Serviço:**

Amilcar de Castro Programador Visual e Ilustrador de Publicações

Período de Exibição: 06/05 até 28/05

Patrocinadores: Gerdau, Petrobras

Produção: Fundação Bienal de Artes Visuais do Mercosul

Apoio: Governo do Paraná

Onde: Museu Oscar Niemeyer

Endereço: Rua Marechal Hermes, 999

Centro Cívico – CEP: 80530-230

Telefone: (41) 3350-4400

Horário: de terça a domingo, das 10h às 18h

Preços: R\$ 4,00 adultos e R\$ 2,00 estudantes identificados

(Crianças de até 12 anos, maiores de 60 e grupos de estudantes de escolas públicas, do ensino médio e fundamental, agendados não pagam)